

BOCA NO ASFALTO: ADAPTAÇÃO ONLINE DA PERSONAGEM BOCA DE OURO DE NELSON RODRIGUES.

Rafael Resende Marques da Silva (Unisagrado)¹
João Henrique TeruelRodrigues (Unisagrado)²

RESUMO

Neste artigo abordaremos a peça Boca de Ouro de Nelson Rodrigues como material de estudo para criação de cena. Será utilizada uma metodologia baseada nas ações físicas por meio do corpo, da voz, da improvisação e do movimento em relação com a câmera de um celular. O estudo da obra rodrigueana e suas apresentações teatrais também serão pesquisados. A proposta é o desenvolvimento de um estudo teórico e prático sobre o personagem Boca de Ouro no intuito de criar e apresentar uma trilogia de cenas apresentada de forma online. A primeira cena foi desenvolvida e apresentada online no sarau da Unisagrado / Bauru e na comunicação da ABRACEambos em 2021. E as outras duas cenas serão desenvolvidas talvez no formato de vídeo ou mesmo presencial devido às mudanças de condições sanitárias influenciadas pela COVID 19.

PALAVRAS-CHAVE: Boca de ouro; Nelson Rodrigues, cena online, pandemia COVID 19.

ABSTRACT

In this article, we will approach the play Boca de Ouro by Nelson Rodrigues as study material. A methodology based on physical actions through the body, voice, improvisation and movement in relation to a cell phone camera will be used. The study of the work player from Rio and its theatrical presentations will also be researched. The proposal is the development of a theoretical and practical study on the character Boca de Ouro in order to create and present a trilogy of scenes presented online addressing the digital image language. The first scene was developed and presented online at the Unisagrado / Bauru Sarau and at the ABRACE communication, both in 2021. And the other two scenes will be developed perhaps in video format or even in person due to changes in sanitary conditions influenced by COVID 19.

¹ Ator, palhaço, professor, doutor pela Universidade de Montpellier 3/FR, coordenador do curso de Teatro Bacharelado da Unisagrado e artista fundador da Cia da Bobagem.

²Ator e graduando de Teatro Bacharelado na Unisagrado.

KEYWORDS: Boca de Ouro, Nelson Rodrigues, Online scene, pandemic COVID 19.

O intuito da pesquisa é a realização de uma trilogia de cenas gravadas e divulgadas digitalmente inspiradas em Boca de Ouro, tragédia carioca(MAGALDI, 2013). de Nelson Rodrigues. O estudo da peça servirá para aprofundar e desvedar as várias e distintas personalidades do bicheiro através de um olhar humano e crítico adaptando os diálogos e as situações pelos quais passam o personagem título da peça. Além desta peça, haverá um enriquecimento da cena com a participação de personagens de outras histórias rodrigueanas, criando uma realidade alternativa própria onde essas personagens cruzam seus caminhos em algum momento.

O nome da cena será “Boca no Asfalto”, fazendo referência a um outro título de Nelson “O Beijo no Asfalto”, para explicitar a diversidade de elementos e personagens presentes de outras peças para compor a cena. Haverá uma nova versão do Boca de Ouro, narrada novamente por terceiros, de cunho jornalístico, logo, novas interações e diálogos que culminarão em mais uma tentativa das personagens secundárias de tentar entender as emoções, os medos e as motivações do bicheiro.

Será utilizada metodologias referentes ao desenvolvimento e exploração do seu corpo, sua voz e suas emoções para um papel. Assim, o ator é o próprio laboratório onde veremos resultados de uma atuação que se encaixe com a proposta realista/Mídias digitais. Esta abordagem metodológica está planejada atualmente para ser feita online com instruções do orientador para respeitar as medidas de segurança contra o Covid-19, até que tudo normalize.

Uma resposta positiva dos primeiros resultados práticos da pesquisa foi a apresentação da cena desenvolvida pelo autor no evento da Unisagrado;1º Sarau de artes e teatro, que ocorreu de forma online, através de uma transmissão no Youtube com os estudantes. E na própria ABRACE/2021 onde influenciou os rumos da pesquisa.

CONTEXTO DE NELSON RODRIGUES E DA PEÇA BOCA DE OURO

Odia a dia está presente nas obras de Nelson Rodrigues e a implicação do seu passado jornalístico que o proporcionou bastante material para a construção de seus ricos personagens de tipos reais presentes no cotidiano carioca do autor. Apesar de ser originalmente de Recife, sua família se mudou para o Rio de Janeiro, onde começou a

operar como repórter policial aos 13 anos de idade no jornal *A Manhã*³, fundado pelo seu pai Mário Rodrigues.

Foi em 1941 que escreveu sua primeira peça de teatro, “*A mulher sem pecado*”, que precede a segunda peça do autor que estreou no dia 28 de dezembro no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, “*Vestido de Noiva*”. Um marco pelas rupturas e inovações dramáticas e pela encenação e direção de Ziembinski. A peça possui 3 atos, é contada de forma não linear, com a presença de 3 planos diferentes: alucinação, realidade e memória, que alteram entre si em vários momentos. Essa inovação possibilitou que Rodrigues se aprofundasse no psicológico das personagens de forma intensa e viva sem o uso de monólogos extensos como o teatro tradicional que conhecíamos até então. Ao invés disso, ele nos proporciona cenas que se passam em diferentes linhas do tempo, edificadas pela memória e percepção da personagem perante aquele acontecimento, logo, sem uma certeza absoluta dos fatos, a história é referida de acordo com o estado psicológico das personagens. Para uma melhor compreensão e criação adaptada do personagem Boca de Ouro, faz-se necessária uma breve contextualização sobre o que culminou para a criação da peça.

Como nos é documentado através da biografia de Nelson Rodrigues executada por Ruy CASTRO (1992, p. 289), Nelson pegava quase todos os dias na Central do Brasil, o ônibus “115”, da linha Laranjeiras-Estrada de Ferro. Um dos choferes, um pernambucano chamado Rubem Francisco da Silva gostava de exhibir os 27 dentes de ouro em sua boca. Se gabava de que não era uma simples coroa, que eram todos maciços, 24 quilates. Nelson pegou o mote dos valiosos dentes do pernambucano e uniu com um personagem real do submundo carioca na época, o bicheiro Arlindo Pimenta, e com esse material produziu a sua nova peça: “*Boca de Ouro*”.

O elemento deste estudo, a peça “*Boca de Ouro*” escrita em 1959, conta a história de um bicheiro venerado e temido no bairro carioca de Madureira, uma figura praticamente mitológica na região que acaba sendo assassinado. “Você não sabe, ninguém sabe, mas olha: eu estou fazendo um caixão de ouro. Ouro, rapaz! Enquanto o caixão não ficar pronto, ninguém me mata, duvido!” (RODRIGUES, 2012, p. 72). Tudo o que vemos na obra sobre a vida e as atitudes do bicheiro são acontecimentos relatados através de terceiros, o que enriquece a fama mítica do personagem. A condutora da peça é a personagem Dona Guigui, ex-amante do Boca de Ouro, que conta três versões

³No link da Biblioteca Nacional Digital você consegue ver a capa do Jornal *A Manhã* de 29 de dezembro de 1925. Confira nas referências.

diferentes do criminoso para dois repórteres que estavam atrás de alguém que pudesse fornecer informações valiosas após a descoberta de sua morte.

Na primeira versão narrada por D. Guigui, Boca de Ouro nos é apresentado como um assassino e sádico. Conhecemos uma versão do bicheiro sem escrúpulos que busca apenas se saciar, mesmo que pra isso tenha que cometer atos monstruosos.

Quando D. Guigui toma conhecimento da morte do Boca de Ouro, tenta imediatamente alterar a versão dos fatos primeiramente apresentados. É nesta segunda versão que fica explícito a paixão da mulher pelo ex-amante, ela não muda a essência da figura mítica, ele ainda mata, mas com motivos “justificáveis”, ela afirma que “O Boca tinha até, uma pinta de lorde!” (RODRIGUES, 2013, p. 903). Guigui conta que foi Leleco que tentou se aproveitar do bicheiro, prostituindo a própria esposa e, após não ter conseguido o dinheiro, tenta matá-lo. Mas Celeste, sua esposa, acaba o apunhalando, salvando o Boca de Ouro, que acaba sem o sangue de Leleco nas mãos.

Se inicia o terceiro ato, onde novamente Dona Guigui, movida pelas suas emoções irá alterar os eventos mais uma vez. Nesta terceira versão, é narrado um Boca de Ouro mais equilibrado, que mede os riscos. Ele é amante de Celeste, e tal traição é descoberta por Leleco que acaba por ir atrás do bicheiro para um acerto de contas. Boca de Ouro mente na tentativa de convencê-lo que não havia acontecido nada na tentativa de se preservar. No final, o bicheiro mata o Leleco, com a ajuda de Celeste. Diferente das duas outras histórias anteriormente mencionadas, o bicheiro assassina Celeste no final após esta denunciar o assassinato que ambos cometeram para Maria Luísa. No final da peça nos é revelado que a Grã-fina Maria Luísa foi quem assassinou Boca de Ouro.

A pesquisa e criação cênica está fundamentada, principalmente, em registros documentados em diferentes mídias, bibliográfica, virtual e nos métodos que serão utilizados para a criação da cena “Boca no Asfalto”. Métodos esses que são inspirados em Constantin Stanislavski (2016) e Mikhail Chekhov (1986).

CRIAÇÃO DO PERSONAGEM BOCA DE OURO

Uma das prioridades do autor nesta pesquisa é o desenvolvimento na atuação do personagem Boca de Ouro, para que mesmo adaptado, mantenha toda a essência da proposta original. Para isso, precisamos entender a complexidade desse papel, sua profundidade e seus obstáculos. Para Marcelo DRUMMOND, ator responsável por interpretar o bicheiro pelo Teatro Oficina de São Paulo em uma entrevista com a Folha

(1999) diz que Boca de Ouro é um papel a ser interpretado por um ator mais maduro. Essa maturidade mencionada para interpretar um personagem bem marcado psicologicamente talvez se refira a capacidade de abandonar o ego para interpretar um personagem não atraente, sem deixar que características pessoais do ator apareça em cena.

Para que nos transformamos noutra personagem quando ela nos torna menos atraentes do que na vida real? O caso é que você de fato gosta mais de você no papel do que do papel em você. Isso é um erro. Você tem capacidades. É capaz de mostrar não só você mesma como também um papel criado por você. (STANISLAVSKI, 2016, p. 51 – 52)

Essa indagação é comum de se fazer, pois às vezes, propositalmente ou não, é comum colocarmos um pouco do nosso pessoal no personagem, algumas manias, alguns trejeitos, sotaque, gestos, é quase automático. No caso do Boca de Ouro, um personagem atroz, pode ser que aja adaptações no processo criativo, mas que não podem mudar a essência do bicheiro, mesmo que as ações a serem encenadas não sejam atraentes, muito pelo contrário, provoca repulsa no leitor os atos de Boca de Ouro ao longo da peça. Por mais grotesco que um personagem possa ser, é papel do ator desenvolver as capacidades necessárias para construí-lo da melhor forma possível.

Trabalhar as características psicológicas e também o corpo, a criação de um corpo para este personagem é importante visto que ele possui diversidade psicológica dentro dele mesmo ao longo da peça, e a criação de diferentes posturas auxiliam no processo de ilustração e presença do personagem em cada versão dele. Estas versões (usando de referência a narradora Guigui) o pesquisador indica como monstro, cavalheiro e covarde, na ordem de aparição respectivamente.

CHEKHOV (1986) menciona que as características do personagem não precisam necessariamente ser expressas de maneira enfática, pelo contrário, será expresso traços da personalidade do personagem nos detalhes mais sutis, e se tratando de uma tragédia carioca de Nelson Rodrigues, essa proposta dos traços psicológicos serem mostrados nos detalhes é muito bem-vindo visto que não se trata de uma comédia onde os traços marcantes das personagens são mais expositivos e com roteiros mais simples.

Imagine, como caso ilustrativo, que você tem que interpretar o papel de uma pessoa cujo caráter é definido como indolente e desastrado (tanto psicológica quanto fisicamente). Essas qualidades não devem ser necessariamente pronunciadas ou enfaticamente expressas, como talvez na comédia. Poderão mostrar-se como meras indicações quase imperceptíveis. E, no entanto, existem traços típicos de caráter que não devem ser menosprezados. (CHEKHOV, 1986, p. 94)

Visto que a ambientação e a trama que movimenta a peça possui uma estrutura realista e jornalística, a atuação desejada pelo autor da pesquisa é voltada às sutilezas, na riqueza dos diálogos rápidos que ocorrem (que no caso da proposta de atuação solo, serão adaptadas para preencher o espaço de outro ator) e também nas oscilações de humor bruscas do personagem nas sequências mais movimentadas. O entendimento da peça para uma adaptação contemporânea e digital será trabalhada de maneira ampla e não se limitará somente ao texto da peça. Será estudado a época em que a peça se passa e como transportar características marcantes daquele tempo para a atualidade: as vestes, a linguagem e os valores morais, por exemplo.

Há a vontade do pesquisador de dar um destaque maior à obra *Boca de Ouro*, de Nelson Rodrigues dentro da universidade Unisagrado, visto que além de ser algo de interesse do autor da pesquisa, é uma peça que propõe debates atemporais que sempre serão relevantes como a idolatria de figuras corruptas, propagação de notícias, a violência e a sua romantização.

Por ter vivenciado o personagem algumas vezes dentro da instituição, o autor da pesquisa já atuou como mestre de cerimônia no evento II Encontro de Teatro e II Cabaré Laboratorium, no qual se apresentou como *Boca de Ouro*. Foi uma experiência nova, trazer a figura do bicheiro carioca da peça de Nelson Rodrigues para um contexto atual e desenvolver suas interações com os ouvintes e com as obras dos outros alunos que participaram do evento.

Apesar da simplicidade, com figurino composto com roupas do autor e feito dentro do quarto sendo transmitido através da webcam e não no palco como o desejado, os resultados foram muito positivos, as pessoas que participaram do evento gostaram bastante da atuação do personagem, da sua carisma e interação.

Há também a criação da cena teatral que o autor fez para o evento 1º Sarau de Artes e Teatro que ocorreu no dia 23/04/2021. Neste trabalho, será apresentado a cena teatral “*Boca no Asfalto*”, uma inspiração e adaptação sobre *Boca de Ouro* com outros elementos marcantes da obra Rodrigueana como o realismo, a tensão e a estética noir⁴ como na adaptação cinematográfica da peça de 1963 onde o bicheiro foi interpretado por Jece Valadão. A edição conta também com elementos contemporâneos, inspirados em filmes violentos com cortes que aceleram mostrando um flashback

⁴ Ainda não há um consenso se *Noir* é um gênero ou um estilo de filmagem. Mas o sentido da palavra ganhou um símbolo muito forte na contemporaneidade, seu método de iluminação em preto e branco bem contrastado e gradientes de cinza, que se aliava com filmes sobre investigações para retratar uma realidade mais pessimista e podre.

durante a reviravolta do filme por haver quebra de ritmos e expectativas, elementos esses que foram relacionados com a obra de Nelson Rodrigues pelo autor, através da cena.

Neste primeiro vídeo produzido, o autor se inspirou muito na direção do filme *Kill Bill* de Quentin Tarantino⁵, nos momentos de cena em preto e branco com a câmera mais fechada, e a quebra de expectativa com a trilha sonora, em cenas onde ela é alterada de forma brusca. Música essa que também foi utilizada no vídeo produzido pelo pesquisador.

É proposta uma nova 4ª versão do personagem, que haverá elementos das 3 versões diferentes. Desta forma, será trabalhada suas nuances psicológicas, propondo o pensamento de que o personagem pode ser um monstro, um cavalheiro e um covarde simultaneamente e sem extremismo, assim como nós do mundo real que ora somos de um jeito e ora somos de outro, mutáveis, tudo depende da situação em que nós e o personagem somos colocados e qual um faz mais sentido de ser utilizada para que para que possamos tirar máximo proveito. Para concluir, o autor acredita que é conveniente trazer essa versão a fim de explorar novas possibilidades para o personagem, abrindo o leque de ações que ele poderia ter tomado em certos momentos na peça se o estímulo psicológico fosse outro.

O processo de criação do personagem Boca de Ouro no nosso contexto atual foi complexo pelo fato de ter sido de forma individual com a ambientação restrita a casa do autor por conta da situação delicada do risco de contágio do vírus Covid-19. O resultado foi ótimo e teve um *feedback* positivo das pessoas que assistiram, apesar das restrições, a produção solo do conteúdo possibilitou uma independência em sua criação e também o a evolução do ator pesquisador em produção, visto que foi necessário fazer a captação de imagem, som, figurino e criação de roteiro de forma individual.

As obras de Nelson Rodrigues por serem tão importantes, o pesquisador acredita que é de grande valor apresentar esta dramaturgia de forma prática na universidade. A peça aborda um tema que é atemporal, e cabe perfeitamente como estopim de discussões sobre a moral, ética, criminalidade e política.

A peça *Boca de Ouro*, trata de um tema bastante atual, o bicheiro que leva o nome da peça é um criminoso, que ora é repudiado, ora é romantizado, ao longo da peça ele atrai atenções e prestígio desde os subúrbios até as classes mais altas da sociedade

⁵Quentin Jerome Tarantino é um realizador, argumentista, produtor, ator, diretor de fotografia e crítico de cinema norte-americano. É vencedor de dois Oscars de melhor roteiro original. Diretor de filmes icônicos da cultura pop como *Kill Bill*, *Bastardos Inglórios*, *Pulp Fiction* e outros.

carioca. Como assassino, um de seus apelidos dado pela mídia jornalística é “O Drácula de Madureira”, mas também é representado como um *Robin Hood*, pagando o caixão dos pobres, ganhando assim a simpatia das pessoas em relação a ele, apesar de sua má fama como “Assassino de mulheres”, outro apelido dado pela mídia.

É possível ver hoje em dia muitas personalidades que se assemelham com o Boca de Ouro neste quesito. Seja políticos, artistas famosos, ou influenciadores conhecidos, por mais que sejam ligados a episódios atroztes como corrupção e violência que mesmo que acabem vindo a público, conseguem manter uma boa imagem através de falas e atitudes populistas. Boca de Ouro é uma figura extremamente relacionável com o contexto da sociedade em que fora publicado quanto hoje em dia.

O psicológico do bicheiro é bastante explorado, ele é um megalomaníaco misterioso cheio de humanidade e dificuldades, que são fáceis de relacionar com nós mesmos. A sua fragilidade em relação ao abandono e desprezo da mãe, a sua obsessão pelo poder, (representado pelo ouro em seus dentes e seu caixão também de ouro) e uma necessidade de autoafirmação compulsiva.

Ele, excremento da mãe, desprezando-se na sua enorme enfermidade de rejeitado, incapaz de curar-se dessa ferida inaugural, pretendeu a transmutação das fezes em ouro, isto é, da sua própria humilhação e fraqueza em força e potência. (CASTRO, 1992, p. 289)

A motivação deste estudo que se culmina na criação da cena “Boca no Asfalto” dentro da universidade, procura homenagear o legado de Nelson Rodrigues, em respeito à sua obra que revolucionou o teatro brasileiro. É de desejo do pesquisador apresentar a dramaturgia Rodrigueana de forma prática e adaptada, a fim de propagar através do teatro uma mensagem, uma indagação e discussão sobre nós mesmos perante a sociedade e seus valores morais e éticos.

BOCA NO ASFALTO: EXECUÇÃO DA TRILOGIA NA PANDEMIA

Ao longo da execução do projeto, escrevendo, pesquisando e finalmente gravando a cena *Boca no Asfalto*, houve uma vontade do autor de produzir uma trilogia de vídeos onde cada uma delas fosse representar as três versões apresentadas de Boca de Ouro ao longo da peça respectivamente. Como o vídeo foi adaptado para uma versão de 5 minutos para ficar dentro do limite de tempo para a apresentação do I Sarau de Artes e Teatro de forma online, ele teria uma continuação, uma espécie de versão do diretor, com alguns minutos amais de cena.

A longo prazo a ideia se transmutou em uma cena regravada, onde não haveria somente um ator participando, mas sim vários para compor cenas com outros personagens, mencionados. Na gravação original o recurso utilizado para driblar a falta de elenco foi a visão em primeira pessoa dos outros personagens sobre o Boca de Ouro, essas cenas seriam refeitas em terceira pessoa, dessa forma, num plano mais aberto onde as personagens secundárias seriam mostradas.

Desta forma, enriqueceria as cenas com a presença de outros atores para contracenar e criar uma relação, porém havia na época da gravação alguns infortúnios que contribuíram na produção solo, que no final ficou um resultado muito satisfatório. Um desses fatores era a grande taxa de contágio da Covid-19, que por questão de segurança e saúde pública, seria a opção menos viável, uma possibilidade seria um teatro digital com outros atores, cada um gravando suas cenas individualmente e com as edições, costurar um vídeo no outro para dar continuidade, ou a chance de fazer somente diálogos usando-se a webcam, cada um em seu respectivo espaço individual. Porém, em um cenário hipotético e até mesmo utópico, onde não haveria a pandemia da Covid-19, e fosse possível sim fazer encontros presenciais com mais pessoas para as gravações. Há uma distância muito grande para o elenco que o autor havia pensado, cidades diferentes, conflito de agendas etc.

Após a apresentação do projeto de pesquisa na ABRACE 2021 que aconteceu de forma online, houve uma mudança de planos no processo de criação e desenvolvimento da trilogia fruto de sugestões e troca de ideias entre o autor e a avaliadora responsável por dar seu parecer sobre o projeto.

A avaliadora deu um *feedback* muito positivo sobre o vídeo, elogiou a atuação e dicção do ator, assim como elogiou a estrutura técnica como qualidade da gravação, captação de áudio, cortes e a estética, por se tratar de uma apresentação feita por uma pessoa só.

Após essas trocas de ideias, a avaliadora fez a provocação ao autor de que a trilogia inspirada na obra Rodrigueana fosse inteira feita de maneira solo, assim como no primeiro vídeo. Segundo ela, a atuação do único ator é boa o suficiente para sustentar a trilogia inteira além de proporcionar mais agilidade ao desenvolvimento das cenas visto que todos os empecilhos frutos da busca e pagamento de elenco seriam evitados.

O evento e essa troca de ideias que ocorreram foram indispensáveis para a escolha do rumo em que a pesquisa se encontra. Foi uma motivação ao pesquisador a

provocação de se fazer as produções de maneira solo, será desafiador pois se trata de uma única pessoa na produção desses vídeos porém será uma forma de amadurecer como ator, diretor, editor já que será de responsabilidade do pesquisador prender a atenção do público ao longo das produções sem deixar que se torne algo monótono.

CONCLUSÃO

A ideia da trilogia feita de forma solo que surgiu durante a conversa após a apresentação na ABRACE 21, chamou a atenção do autor, que optou por este caminho de forma definitiva, acredita-se que desta forma, por não ser necessário a administração de um grupo de pessoas, será mais prático o foco e a atenção necessária para cada aspecto: captura de imagem, áudio e atuação.

A pesquisa foi tomando rumos diferentes ao longo do tempo, a ideia embrionária foi se maturando com o decorrer o tempo, o que antes era pra ser feito em palco, as circunstâncias forçaram a optar pela forma digital, abordando a linguagem do celular, que mesmo não fazendo parte do propósito inicial, coube perfeitamente no contexto em que nos encontramos e nas possibilidades do pesquisador.

O pesquisador assume a responsabilidade de apresentar uma produção audiovisual de qualidade, instigante para a abertura de debates e troca de ideias assim como a obra original Boca de Ouro de Nelson Rodrigues conseguiu fazer.

A ABRACE organizada de forma online via *Zoom* proporcionou um fácil acesso para que pessoas de diferentes lugares de solo nacional e internacional pudessem participar do evento, coisa que não aconteceria caso fosse feita de forma presencial. Dessa forma foi possível que houvesse uma troca de experiências além do levantamento de sugestões provocações para o desenvolvimento da pesquisa. Sugestões essas que se culminaram até o ponto atual da pesquisa.

REFERÊNCIAS CITADAS

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL DO BRASIL. *Jornal A Manhã* (Rio de Janeiro, 2925), 28 jul 2014. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/a-manha/>. Acesso em: 15 ago 2021.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico** – a vida de Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1992.

CHEKHOV, Mikhail. **Para o ator**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MAGALDI, Sábato. **Teatro da obsessão**: Nelson Rodrigues. São Paulo: Global, 2013.

PINHEIRO, Lenise. **Boca de Ouro" é a tragédia brasileira, diz ator**. FOLHA DE SÃO PAULO, São Paulo. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1012199908.htm>. Acesso em: 05 mar

RODRIGUES, Nelson. **Boca de Ouro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

RODRIGUES, Nelson. **Boca de Ouro**: tragédia carioca em três atos; roteiro de leitura e notas de Flávio Aguiar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Trad. Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
2021.